

# SEGREGAÇÃO E URBANIDADE

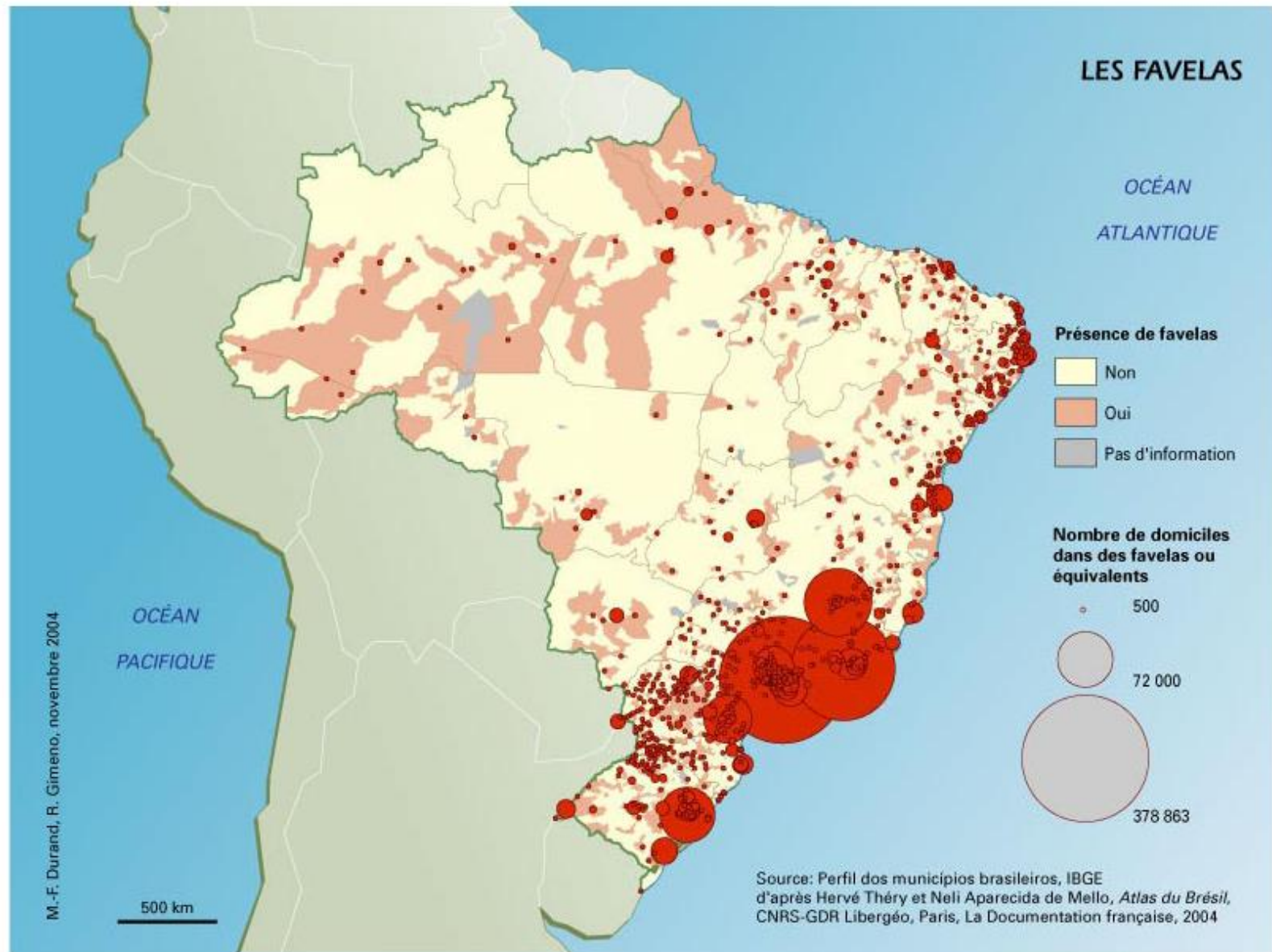
IEB 0264: A cultura antiurbana das cidades brasileiras

*Jaime Oliva*

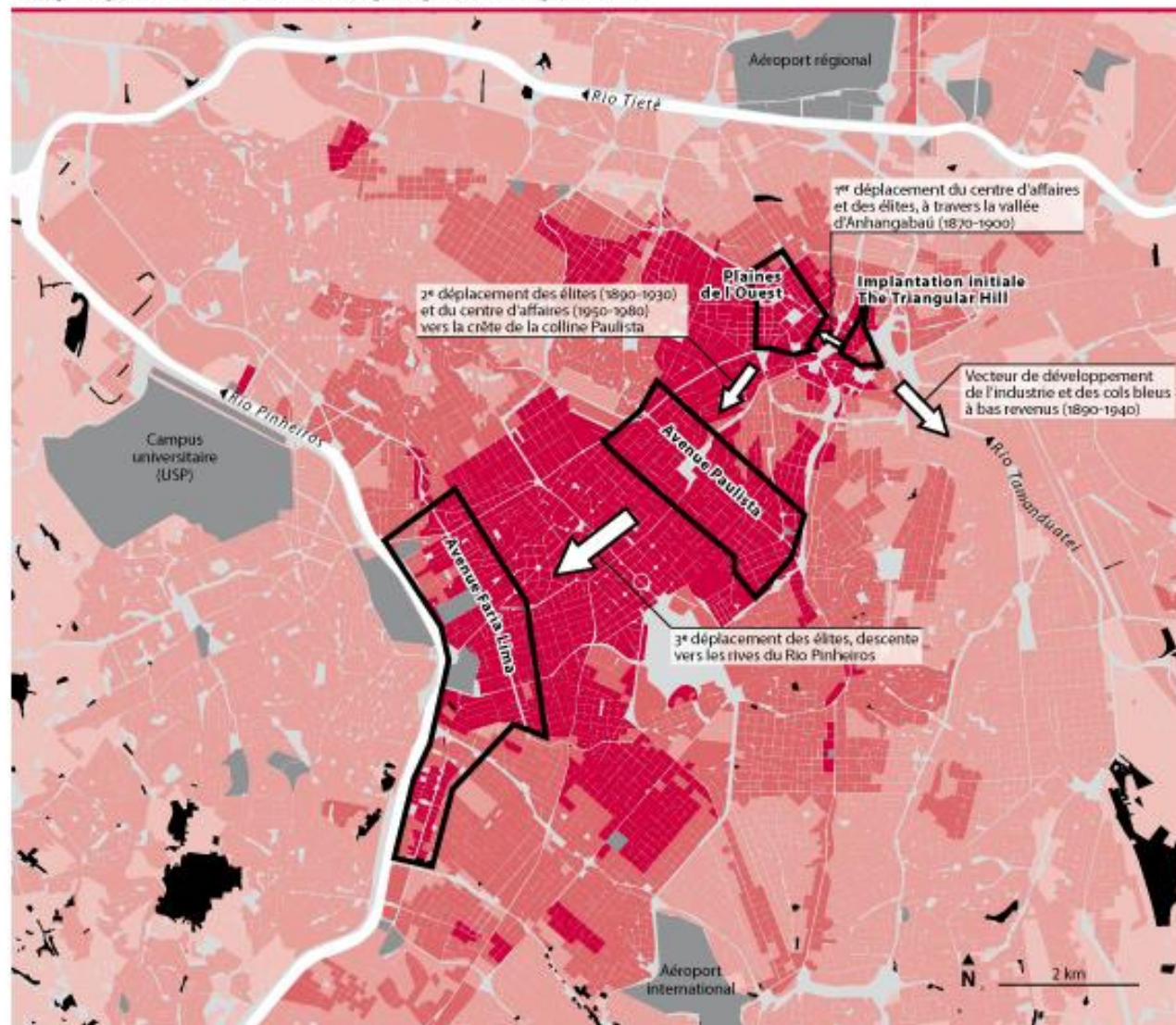
# Sabemos o que é segregação social? Um campo de desentendimento

- *“Os Estados Unidos aboliram a escravidão em 1865, mas só cem depois deram cabo das leis de discriminação racial. O Brasil extinguiu a escravidão, e com ela qualquer distinção legal em razão da cor da pele, em 1888. Mais de um século depois, reintroduzem-se aqui instituições segregacionistas, agora a título de promover os negros.” (MOTA, Vinicius. A era das leis raciais. In: Folha de S. Paulo, 15/10/2012, p. A2)*

# A TRADIÇÃO DA SEGREGAÇÃO BRASILEIRA



# Segregation sociale, segregation spatiale



Localisation et mouvements historiques des centres d'affaires et des élites du centre de São Paulo

Routes et parcs

Infrastructures urbaines et centres commerciaux

Favelas

Valeur vénale moyenne, (en real / m<sup>2</sup>) 2005



Source : D'après une carte réalisée par Sergio Moraes selon Prefeitura de São Paulo / Sempla / Dipro



## Les logiques de la ségrégation : Johannesburg aujourd'hui



Golf  
(Randpark club)

Banlieues résidentielles blanches

Nouveau CBD  
(Sandton)

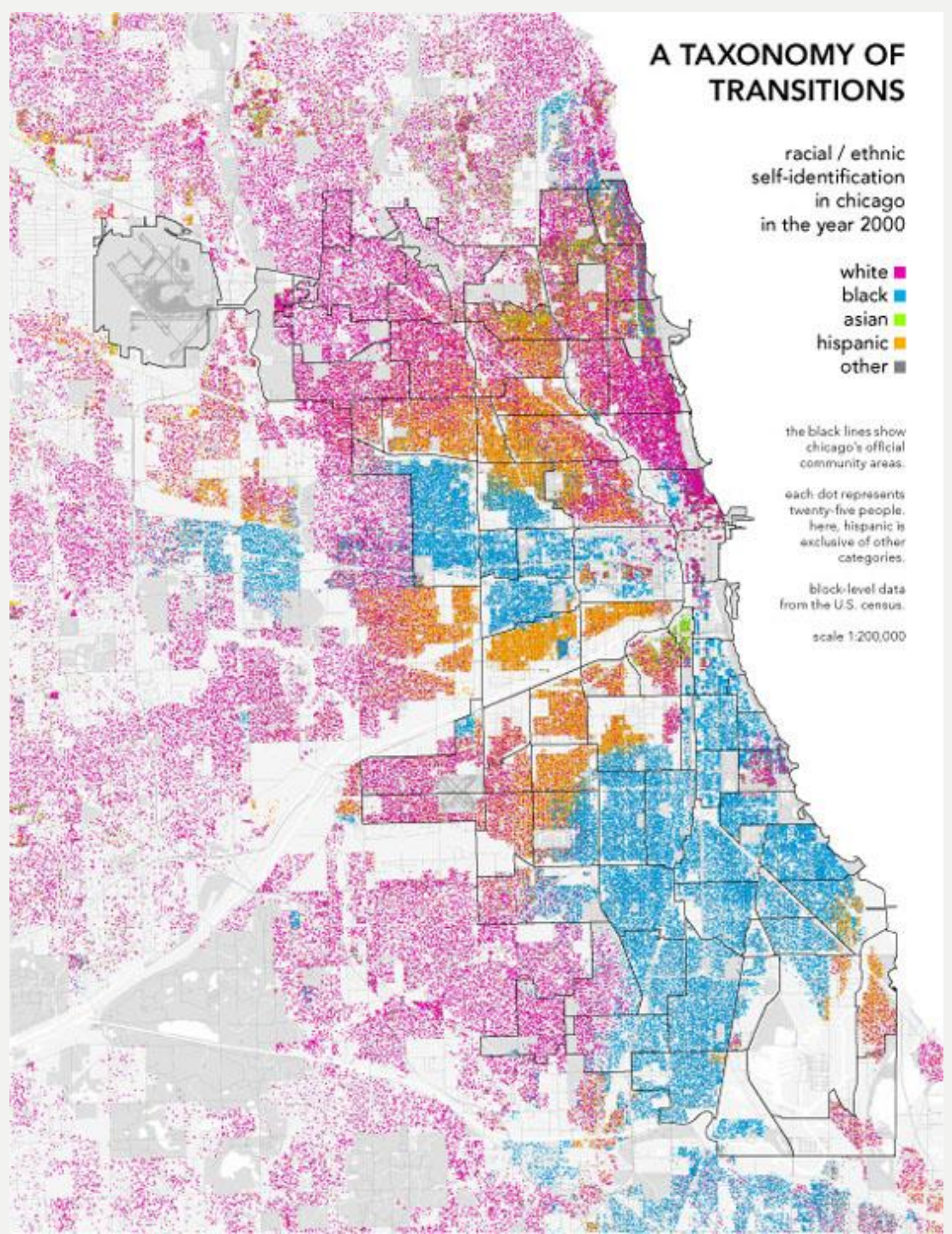
Autoroute

Zone industrielle  
tampon

Township, ghetto noir  
(Alexandra)



## CHICAGO, EUA



# Segregação e reducionismo

- Não é um fenômeno espontâneo, ou de uma estrutura que se move sem interferência de atores sociais identificáveis;
- Tipo, a dinâmica incontrollável do capitalismo e seu braço urbano, a *especulação imobiliária*;
- Ela procede e participa de estratégias espaciais de atores em relação à distância. Exemplo: valorização imobiliária de áreas de baixa diversidade é uma escolha social e não do “capitalismo”, caso comum nas cidades brasileiras

# Segregação espacial: conceituação

- Se é espacial, é evidentemente social
- Separação espacial, ESTÁVEL, que inflexiona as relações sociais:
- 1. Frágil diversidade social; frágil CONTEÚDO SOCIETAL;
- 2. Limites nítidos e ESTÁVEIS entre esses espaços e aqueles que lhe são adjacentes e os englobam;
- 3. Legitimação social, ao menos por uma parte dos atores; valorização e manutenção dessa distância estabelecida.



# Segregação: tipos

- O contrário da segregação é a heterogeneidade social, é a URBANIDADE;
- Pode ser ORIGINÁRIA (espaços sociais nunca integrados); pode ser REATIVA (espaços sociais depurados);
- SEGREGAÇÃO NEGATIVA (involuntária); guetos;
- SEGREGAÇÃO POSITIVA (buscada, desejada); guetos de ricos.

# ESPACIALIDADE

Conjunto de usos do espaço pelos operadores sociais; ação espacial dos operadores; o que fazemos com o espaço (e, não no espaço).

Compreender os espaços e as espacialidades é meio para apreender o mundo como ele é; Sociedades são um arranjo de espacialidades; COESPACIALIDADES SÃO CIDADES

Exemplo: a diferença do regime de espacialidades autorizados para a população afro-americana no ônibus, é um signo flagrante de sua discriminação no cotidiano. A abolição de restrição às espacialidades diversas condiciona a a evolução das liberdades em outros domínios.

A espacialidade nos permite pensar o espaço como um recurso para a atividade humana e ao mesmo tempo como resultado dessa atividade, um arranjo feito pelos atores sociais. Espacialidades de teor segregativo levam-nos a espaços segregados (no caso de São Paulo a redes e territórios)

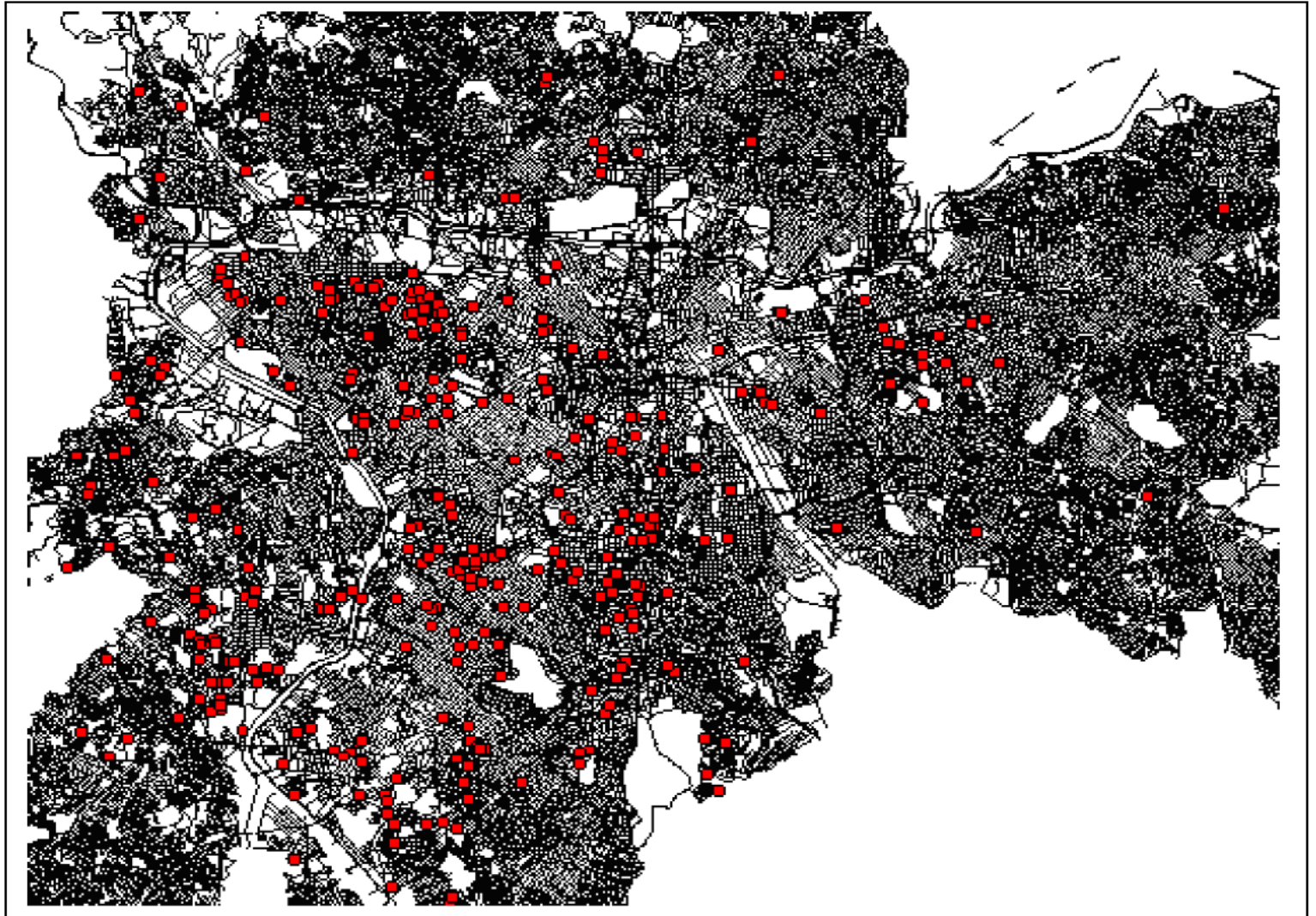
# LIBERTARIANISMO: o anti-societal

- Libertarianismo: Esta abordagem contesta a necessidade de qualquer instituição social; aceita os coletivos de tipo comunitário ou ligados a um objetivo preciso e reversível, mas não a “sociabilidade”, quer dizer o pertencimento de todos a um conjunto que não seja uma simples adição de indivíduos ou de grupos, e sim uma totalidade tendo seus próprios objetivos e seus próprios recursos. O ponto de vista do libertarianista é frequentemente conectado ao paradigma de um individualismo metodológico. Ele é subjacente em numerosos trabalhos de ciência econômica. Apresenta-se frequentemente os libertários como valorizando a liberdade em detrimento da igualdade. Os libertarianistas se justificam sobre a ideia de que é preciso preservar a todo preço a responsabilidade de cada um sobre seu destino e que as instituições criam desigualdades ocultas tomando os recursos que finalmente se perdem ou são mal utilizados e fundamentalmente violam as liberdades. Na prática, os libertarianistas se opõem habitualmente às políticas públicas fortes, notadamente quando elas são redistributivas. (Autores de referência: F. Hayek, L. Von Mises, R. Nozick etc).



## NOVOS MODELOS DE SEGREGAÇÃO

Inserções de elementos do periurbano no núcleo denso (até 2000)



# Segregação reticular (I)

## COMPARANDO AS CONFIGURAÇÕES SUBURBANAS

	<i>“Subúrbios Puros”</i>	<i>“Subúrbios internos”</i>
Relação com a cidade	Negação	Negação
Forma de negação	Afastamento → Gradientes externos	Isolamento condominial → Núcleo denso
Relações de complementaridade entre seus núcleos	Crescente	Crescente
Arquitetura dominante	Horizontal	Vertical
Repercussão	Fragmentação	Fragmentação e empobrecimento do espaço público do entorno
Composição sociológica	Homogênea	Tendência a homogeneidade
Densidade demográfica	Moderada	Elevada
Urbanidade	Baixa	Em rebaixamento
Relação com a urbanidade	Relativa dependência	Parasitária
Denominação	Alusão rural, ambientalista	Alusão rural, ambientalista, fantasias estrangeiristas

# Segregação Reticular (II)

## Estratégias habitacionais dependentes do automóvel

	Modelo convencional	São Paulo
Esquema mobilidade	Automóvel ↔ habitat unifamiliar ↔ shoppings ↔ CBDs ↔ subúrbio (periurbano)	Automóvel ↔ habitat coletivo ↔ shoppings ↔ CBDs ↔ gradiente central
Estratégia	Patrimonialização	Patrimonialização
Sociabilidade	“Comunitária”	Agrupamento homogêneo
Espaços públicos	Não	Não
Espacialidade	Reticular no subúrbio	Reticular no núcleo denso
Localização	Periurbano	“Peri-central”
Forma de afastamento	Distanciamento do centro	Isolamento condominial